



## Cooperativas podem fazer mercado de carbono chegar ao produtor rural

quinta-feira, 19 de janeiro de 2023

O cooperativismo tem sido visto como porta de entrada para que agricultores consigam gerar créditos de carbono e se beneficiar deste mercado, que ainda tem custos considerados elevados. Consultados por **Globo Rural**, especialistas dizem que continua caro fazer o cálculo do carbono no solo, mas as cooperativas podem facilitar a inserção de pequenos e médios produtores à medição. No final do ano passado, o Projeto de Lei nº 412/2022 foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), que recebeu parecer favorável do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). O texto prevê a criação do Sistema Brasileiro de Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBGE-GEE) para atender aos mercados regulado e voluntário, o que inclui a criação de mecanismos de mensuração, verificação e reporte, algo ainda oneroso para o bolso do produtor. Segundo Marco Morato, coordenador de Meio Ambiente e Energia da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), pequenos e médios produtores são ainda mais afetados pelo custo para homologar e registrar projetos de sequestro de carbono e depois obter o crédito correspondente. Por isso,

ele diz, parte do papel da entidade é investir em capacitação do profissional do campo e assim haja interesse em desenvolver projetos piloto que depois ganham escala "Através do cooperativismo, é possível reduzir custos de monitoramento, sensoriamento, quantificação do carbono no solo ou tecnologias de sequestro. Esse rateio, feito de forma conjunta, aumenta as chances de incluir o pequeno e médio produtor no mercado", diz Morato. O coordenador da OCB ainda observa que a expansão da internet no campo possibilitará a adoção de tecnologias que emitem menos CO2. Ele cita o exemplo do uso de drones para pulverização do café, cujo sensoriamento de pragas permite aplicação mais assertiva e contribui para a saúde do solo. Além de sequestrar mais carbono, a tecnologia vai melhorar a qualidade do crédito. Com rastreabilidade, é possível ver que não tem compactação do solo, já que não há uso do pulverizador terrestre. "A digitalização do monitoramento, verificação e reporte vai ser o futuro e quanto mais rápido a gente acelerar este processo, mais gente conseguimos incluir nesse mercado de carbono", complementa. Marcelo Morandi, chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente, comenta que o mercado de carbono no Brasil está mais ligado ao setor florestal e restrito a alguns projetos. Para ele, o País vai continuar crescendo, mas ainda "há pequenos projetos nessa área, em função de custo, certificação e todo o processo". Neste sentido, ele vê que "cooperativas de pequenos produtores podem unir áreas excedentes e gerar uma certificação conjunta". A própria restauração de florestas e outras vegetações nativas tem alto potencial de mitigação das emissões de gases de efeito estufa e

aptidão para viabilizar o sequestro de CO2. Contudo, a questão financeira é desafiadora, com altos custos iniciais e o longo período necessário para o crescimento da biomassa. Conseqüentemente, a recuperação tem demorado a ganhar escala, com reflexo na robustez do mercado de carbono e a geração dos créditos. Na avaliação de Rodrigo Spuri, diretor de conservação da The Nature Conservancy Brasil, mais esforços devem ser feitos para criar projetos de carbono agrupados que incentivem produtores a não desmatar a vegetação nativa além das exigências legais. "Assim como é um grande fornecedor de commodities agrícolas, o Brasil também tem o potencial de ser grande gerador de crédito de carbono. É preciso reforçar práticas como ILPF, programas climáticos estaduais, até ganhar escala por cooperativas e associações de produtores", diz Rodrigo. Uma pesquisa realizada em parceria da Câmara de Comércio Internacional com a WayCarbon aponta que o potencial de geração de receitas com créditos de carbono até 2030 para o Brasil subiu de US\$ 100 bi para até US\$ 120 bi. O cálculo leva em conta o preço de US\$ 100 dólares por tonelada, valor estipulado pela iniciativa Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets (Forçatarefa para escalar mercados voluntários de carbono, em português).





## Emissão de gases: Sistema OCB apoia estudo da FGV voltado para combustíveis

terça-feira, 17 de janeiro de 2023

Com a intenção de analisar os efeitos da bioenergia na redução de gases de efeito estufa (GEE), o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia, da Fundação Getulio Vargas (FGV), lançou um painel para acompanhar a dinâmica de consumo de combustíveis trimestralmente. O Sistema OCB apoia o estudo e reforça que esta é mais uma contribuição para o combate às mudanças climáticas por meio da redução de emissões de gases. “Este é o primeiro passo para conhecermos nossas emissões e nosso potencial com biocombustíveis e energias renováveis para fins de combate aos gases de efeito estufa e, com isso, a busca pela neutralidade de carbono”, declarou o coordenador de Meio Ambiente e Energia, Marco Morato. Segundo o estudo, as emissões destes gases na matriz de combustíveis leves atingiram 27,30 milhões de toneladas de carbono equivalente no terceiro trimestre de 2022, o que representa um crescimento de 6,52% se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registradas 25,63 toneladas de carbono. Em resumo, o aumento do consumo e a diminuição dos combustíveis renováveis promoveram o crescimento das emissões em 2022. O estudo ressalta a intensidade das emissões dos gases na matriz de combustíveis

leves; as emissões evitadas pela bioenergia; a síntese das variáveis utilizadas na construção dos indicadores; e a comparação com outras métricas de redução de emissões dos gases. O Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da FGV é integrado por professores e pesquisadores de diferentes áreas da Fundação, colaboradores externos e outras instituições de pesquisa. Para saber mais, consulte a íntegra da nota técnica. *Fonte: SomosCooperativismo*



## Sicoob Cecremef é parceira do projeto Alou Mulheres

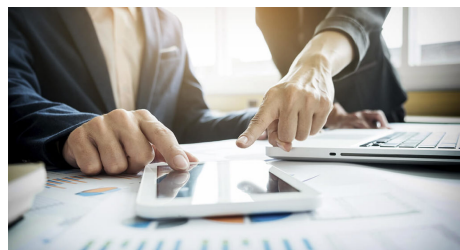
terça-feira, 17 de janeiro de 2023

O Sicoob Cecremef, filiado à Central Sicoob UniMais Rio, em parceria com o Alou Mulheres, rede de mulheres empreendedoras, firmou uma parceria com o Caxias Shopping para promover uma programação gratuita mensal com oficinas voltadas para mulheres empreendedoras da Baixada Fluminense, em especial às de Duque de Caxias. “A cooperativa tem desde 2022 uma parceria com o grupo ALOU MULHERES com o objetivo de levar os programas de educação financeira do Instituto Sicoob para as empreendedoras da Baixada Fluminense. A partir de agora ofereceremos mensalmente no Caxias Shopping oficinas e palestras

temáticas, clínicas financeiras presenciais, além do conteúdo do programa Se Liga Finanças MEI. Ambos os programas do Instituto Sicoob fornecem ferramentas para que as mulheres possam ter uma gestão financeira consciente de seus negócios”, descreve Leticia Baeta, Coordenadora da Unidade Gente e Cultura da Cooperativa Cecremef. “As oficinas serão abertas ao público, em especial às mulheres, que queiram se capacitar e ter sua independência financeira, ampliando seus conhecimentos e aumentando, assim, suas chances de negócios. O objetivo é ajudar a melhorar a qualidade de vida, no trabalho, além de impulsionar a economia da região, contribuindo para que as profissionais elaborem uma boa estratégia de vendas e marketing nos seus negócios para 2023”, diz Alice Loures, fundadora e CEO da Alou Mulheres. Os encontros mensais serão gratuitos e realizados no novo espaço Coworking do Caxias Shopping, ambiente ideal para quem deseja estudar ou trabalhar, com tranquilidade e conforto. O local compartilhado oferece wifi, pontos de energia, estações de trabalho e estudo, além de lounge para pequenas reuniões. As informações para participação serão divulgadas no local e no site do Caxias Shopping. “O Coworking disponibiliza um ambiente com praticidade e estrutura completa para receber profissionais e estudantes. Além de desfrutar das conveniências do espaço, os frequentadores terão a vantagem de cumprir suas tarefas do dia a dia cercados de toda a estrutura que o shopping oferece, com diversas opções de compras, lazer e alimentação”, diz Michelle Coutinho, Gerente de Marketing do Caxias Shopping. O espaço, localizado em frente ao Bradesco, tem acesso gratuito, de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingos e feriados, das 13h às 21h. O regulamento geral para uso do Coworking pode ser acessado no local ou no site do Caxias Shopping ([www.caxiasshopping.com.br/fique-por-dentro/coworking-caxias-shopping.htm](http://www.caxiasshopping.com.br/fique-por-dentro/coworking-caxias-shopping.htm)). Mais

informações pelo (21) 2672-6702.

**Espaço Coworking Local:** em frente ao Bradesco **Horários:** de segunda a sábado, das 10h às 22h; domingos e feriados, das 13h às 21h **Acesso gratuito, sujeito à lotação** **Oficinas Alou Mulheres em parceria com Sicoob Cevremef:** participação gratuita com inscrições no site do Caxias Shopping. Vagas limitadas.



## Sistema OCB/RJ realizará encontros on-line e mensais para orientação contábil às cooperativas

terça-feira, 17 de janeiro de 2023

De Janeiro a Dezembro de 2023, dirigentes e colaboradores de cooperativas do estado do Rio de Janeiro poderão participar de uma série de encontros mensais e on-line com foco em orientações contábeis. Os temas serão diversos e o intuito é que os participantes reconheçam, interpretem e apliquem as informações relevantes contidas nas demonstrações e registros contábeis das coops, para uma melhor tomada de decisão. A atividade é mais um benefício do Sistema OCB/RJ às coops adimplentes e regulares. Os encontros serão realizados pela Pires & Castro, assessoria contábil com mais de 20 anos de experiência no mercado. No 1º Encontro, o tema será "Orientações sobre custos de

constituição de cooperativas, tributação, encargos e taxas" e ocorrerá dia 31 de janeiro, das 14h às 17h, pela plataforma Teams. As inscrições já estão abertas. Para participar, clique aqui. Confira o calendário: **Tema: Orientações sobre custos de constituição de cooperativas, tributação, encargos e taxas** – Data: 31 de janeiro Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações e noções básicas de acompanhamento do cumprimento das obrigações sociais componentes do e- SOCIAL** Data: 28 de fevereiro Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações sobre prestação de contas, preparação e orientação de assembleias** Data: 28 de março Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações sobre o planejamento nas áreas administrativa, financeira e patrimonial e a gestão de recursos e patrimônios da sociedade** Data: 25 de abril Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações sobre análise de balanço** Data: 30 de maio Horário: 14h às 17h **Tema: Noções básicas e orientações sobre os principais índices econômicos, a partir do Balanço-Geral anual** Data: 27 de junho Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações sobre a organização e estrutura administrativa de uma cooperativa e sobre as obrigações da diretoria e do conselho fiscal quanto as suas obrigações dentro dos órgãos sociais de administração e de fiscalização.** Data: 25 de julho Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações de noções básicas de administração financeira e da documentação a ser encaminhada à contabilidade** Data: 29 de agosto Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações sobre controle financeiro e fluxo de caixa e de gastos anuais compreendendo o estudo do custo fixo médio anual, projeção de previsão e de faturamento** Data: 26 de setembro Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações e noções básicas de acompanhamento do cumprimento das obrigações sociais componentes do e- SOCIAL** Data: 31 de outubro Horário: 14h às 17h **Tema: Orientações de adequação e enquadramento tributário mais indicado a norma tributária vigente**

**mais aplicável para o ramo e atividade econômica da cooperativa** Data: 28 de novembro Horário: 14h às 17h **Tema: Encerramento da contabilidade anual, orientações sobre fechamento de balanço, obrigações, documentos necessários, prazos** Data: 12 de dezembro Horário: 14h às 17h



## Unimed e Uniodontos são destaques em serviços de saúde suplementar

sexta-feira, 13 de janeiro de 2023

Os sistemas cooperativos atuantes na saúde suplementar são referências na prestação de serviços médicos e odontológicos. Esta constatação foi corroborada com a avaliação anual da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), publicada no final de dezembro passado. A notoriedade pode ser observada por meio do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) 2022, que teve como base o ano de 2021. As 235 operadoras do sistema Unimed foram classificadas em boas faixas de desempenho e, das 60 operadoras com nota máxima, 53 são operadoras Unimed. Já as Uniodontos somaram 13 das 18 maiores notas (acima de 0,9) das operadoras exclusivamente odontológicas. A Seguros Unimed foi considerada a seguradora mais bem

avaliada do mercado, com destaque nas dimensões de Sustentabilidade no Mercado, com pontuação máxima (a variação é de zero a um), Qualidade na Atenção à Saúde e Gestão de Processos e Regulação. O presidente da Seguradora, Helton Freitas, comemorou mais um ano de bons serviços prestados e reconhecidos pelos consumidores. "A Seguros Unimed segue uma trajetória de crescimento sustentável há mais de três décadas, sempre com foco na satisfação dos clientes, na inovação a serviços do cuidado e na melhoria contínua dos seus processos e serviços assistenciais. Celebramos está boa notícia com a chancela do nosso órgão regulador, junto às demais empresas do Sistema Unimed, com 53 cooperativas figurando entre as operadoras de nota máxima na avaliação", afirmou Freitas. A Unimed Sul Capixaba, no Espírito Santo, também é destaque no relatório. Para o diretor-presidente da cooperativa, Fernando Lemgruber, "a avaliação com nota máxima no índice IDSS pelo quarto ano consecutivo consolida os nossos esforços em garantir a qualidade de atendimento e assistência em saúde na região Sul do Espírito Santo. Buscamos inovar e investir em nossa estrutura e equipe para oferecer a melhor experiência aos nossos clientes". A Uniodonto Rio Claro (SP) ficou em terceiro lugar no ranking das operadoras exclusivamente odontológicas. Segundo a presidente da cooperativa, Rosângela da Silveira Freitas, "o IDSS é um índice no qual a Uniodonto de Rio Claro se baseia há muito tempo para realizar melhorias no atendimento dos clientes. A prevenção como promoção de saúde é uma regra entre nossos cooperados no atendimento aos beneficiários. A preocupação com a rede de atendimento e com a sustentabilidade no mercado são desafios constantes. Para uma gestão de processos e regulação, contamos com o apoio incondicional do SESCOOP. Para que tudo isso funcione muito bem temos o excelente atendimento dos nossos cooperados e a eficiência dos nossos

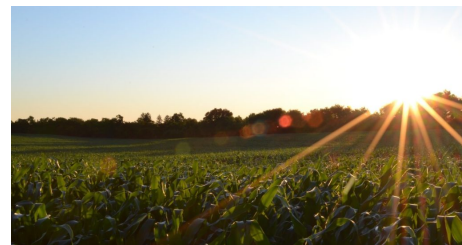
colaboradores". A iniciativa da ANS tem por objetivo estimular a qualidade dos planos de saúde, ampliar o acesso à informação e permitir que o consumidor compare os desempenhos das operadoras de saúde para fazer a melhor escolha quando necessita contratar serviços de assistência médica complementar. O índice é calculado a partir de indicadores definidos pela agência e distribuídos em quatro dimensões: *Qualidade em Atenção à Saúde*, que avalia o conjunto de ações que contribuem para o atendimento do beneficiário com destaque na promoção, prevenção e assistência prestada; *Garantia de Acesso*, que trata das condições que possibilitam o atendimento abrangendo a oferta de rede de prestadores; *Sustentabilidade no Mercado*, que considera o equilíbrio econômico-financeiro, a satisfação do usuário e o compromisso com os prestadores; e *Gestão de Processos e Regulação*, que afere o cumprimento das obrigações junto à ANS. **Unimed** - Com 55 anos de atuação, o Sistema Unimed é composto por 341 cooperativas, que congregam 118 mil médicos e atende cerca de 19 milhões de clientes em suas 150 unidades hospitalares e em seus mais de 29 mil hospitais, clínicas e serviços credenciados. **Uniodonto** - O Sistema Uniodonto foi fundado em 1972. Atualmente, mais de 22 mil cirurgiões-dentistas compõem sua rede de atendimento que se organiza em 117 cooperativas, atendendo mais de 3 milhões de beneficiários em todo o território nacional. Para saber mais sobre o IDSS, clique aqui. *Fonte: SomosCooperativismo*

A plataforma **CapacitaCoop** mudou para melhor!

CapacitaCoop - A plataforma de ensino a distância das cooperativas brasileiras

- vitrine de cursos
- comunicação interativa
- app mobile
- central de ajuda

capacitacoop  
Sistema OCB/RJ



## Presidente Marcio avalia indicações de ministros com impacto no agro

sexta-feira, 13 de janeiro de 2023

O presidente do Sistema OCB, Marcio Lopes de Freitas, participou de entrevista ao vivo do programa Agro Tarde, do Canal AgroMais, nessa terça-feira (10), para avaliar as indicações ministeriais que comandam as pautas de impacto no agronegócio e falar sobre as expectativas do coop para este ano. Segundo Marcio, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, é bem querido pelo segmento pois é um nome conhecido do agronegócio e do cooperativismo brasileiro. "A divisão da pasta é uma mudança forte. O Fávaro é nosso conhecido e tem apoiado as ações do cooperativismo desde sempre. Ele foi vice-governador de Mato Grosso e presidiu uma cooperativa em Lucas do Rio Verde, então, entende nosso modelo de negócios. Fávaro já está chamando as instituições para conversas e acredito que não teremos dificuldades em avançar em nossas pautas", disse o presidente. Em relação às pastas do Desenvolvimento Agrário e da Pesca e Aquicultura, criadas a partir do desmembramento do Ministério da Agricultura, o presidente explicou que ainda há muitas discussões e dúvidas no setor. "No entanto, essa é apenas uma zona nebulosa neste momento de transição. Da nossa parte, queremos construir pontes e buscar um relacionamento com bom diálogo que garanta aos agricultores cooperativistas uma interlocução com o novo governo". Sobre a queda

do Produto Interno Bruto (PIB) em todo o mundo, o presidente explicou que as cooperativas dos Ramos Agro e Crédito poderão ter algumas dificuldades de mercado com as exportações. "Precisamos ser mais competitivos e competentes para garantir a continuidade do crescimento dos números do coop como vem acontecendo nos últimos anos. Temos que tomar espaços para garantir a liquidez de nossos produtos e acreditamos que agropecuária brasileira fará frente a este desafio". Questionado sobre os atos antidemocráticos do último domingo (8) e a atribuição de responsabilidade aos grandes nomes do agronegócio, Marcio disse considerar que se tratou de uma fala no calor da emoção. "O agricultor de um modo geral tem uma tendência conservadora e resistente a mudanças no aspecto político. Acho que não é hora de estender a corda e espichar as posições, até porque o presidente tem consciência da grandeza do agro. Acredito que não é o pensamento efetivo do governo e acho que a compreensão vai prevalecer de ambos os lados". Ao concluir, o presidente reforçou que o cooperativismo tem as mesmas missões de governos sérios: levar o bem e a prosperidade para as pessoas. "Temos que ter compreensão e paciência neste momento de tensões acirradas para superar desafios e construir pontes e caminhos para criar ambientes favoráveis para o cooperativismo. Isto se faz com governos, mas também com a iniciativa privada e outras entidades, que colaboram para a construção de um ambiente de permanência e desenvolvimento do nosso negócio". Fonte: SomosCooperativismo



## O que o cooperativismo brasileiro pode aprender com o movimento na Europa?

quinta-feira, 12 de janeiro de 2023

Responsáveis pela maior parcela de cooperados em diversos países, o ramo crédito tem se consolidado ano após ano como parte essencial da estrutura econômica de diversos países. No Brasil, um dos principais polos do cooperativismo no mundo, ele concentra mais de 13,9 milhões de cooperados, distribuídos em 763 cooperativas em todo o país, segundo levantamento do AnuárioCoop – Dados do Cooperativismo Brasileiro. Tal cenário de ampla participação não se encontra apenas aqui, e países da Europa possuem as cooperativas de crédito como principal motor que move a economia. Pautadas por valores e propósitos que não se modificam nas diferentes culturas onde estão presentes, as cooperativas compartilham entre si um objetivo comum: levar melhores oportunidades e garantir uma vida digna para seus clientes e associados. Mesmo distantes, cooperativas do Brasil e da Europa possuem muito a aprender umas com as outras. Através de iniciativas que já estão em prática, mostram que a intercooperação mundial é a solução para um movimento global ainda mais forte. Mas afinal, como é a realidade do cooperativismo de crédito fora do Brasil? **Panorama** Nas últimas décadas, as cooperativas de crédito se tornaram pilares da vida

financeira saudável e autossustentável. Presentes em todas as regiões do país, hoje o movimento representa 9% do sistema financeiro nacional, número que segue em crescimento. Tal expansão vem caminhando mesmo com grandes desafios como a pandemia e a recessão econômica, que pouco impactaram a meta estabelecida pela Agenda Institucional do Cooperativismo, que propõe uma participação de 20% nos próximos 10 anos. Mesmo com um crescimento contínuo através do tempo, o cooperativismo brasileiro ainda está longe do cenário encontrado na França e Alemanha. Próximas do local de origem do movimento, essas duas nações apresentam um contexto que muitos países buscam alcançar: um ramo crédito forte e predominante. "Na Alemanha, mais da metade da população é associada ou cliente do cooperativismo financeiro, que tem participação de 17 a 28% em crédito (dependendo do grupo de clientes) e de 18 a 29% em diferentes tipos de depósitos. Na França, os três grupos financeiros cooperativistas detêm mais de 70% da atividade bancária de varejo e o total de associados representa 40% da população", explica Lúcio Faria, especialista em cooperativismo. Lúcio Faria, especialista em cooperativismo. Reunindo um grande número de cooperados e associados, o cooperativismo alemão e francês traz para a realidade um cenário que o Brasil ainda persegue. Hoje, a Crédit Agricole é considerada a maior instituição financeira do mundo, ultrapassando grandes bancos do Brasil. Com quase um século e meio de existência, a instituição é uma força mundial, trazendo impacto positivo para agricultores nos diversos países em que está presente. Ao analisarmos o contexto brasileiro e seu potencial de crescimento, deve-se levar em consideração diversas variáveis que impactam diretamente o desenvolvimento do ramo crédito no país. Um deles, como Faria destaca, é a magnitude do território nacional. "Para que a comparação não seja tão

injusta, temos que ressaltar que aqueles países não têm as dificuldades brasileiras como tamanho territorial e diferença de ocupação e nível de desenvolvimento econômico diferenciado entre regiões”, destaca. Assim como no Brasil, o cooperativismo europeu apresenta diversas características próprias. Na Alemanha, por exemplo, ele está totalmente conectado a federações, que atuam para que ele funcione de forma plena. “As cooperativas de crédito, lá chamadas de bancos cooperativos, são filiadas às federações regionais de auditoria e também à Federação de Bancos Populares e Bancos Raiffeisen (BVR) como sua federação nacional. Existe apenas um banco cooperativo central. Os bancos cooperativos têm marca única. O conjunto dos bancos cooperativos têm a melhor classificação de todos os grupos financeiros na Alemanha”, frisa. Indo por outro caminho, a França se estrutura em três grupos: o Crédit Agricole, Grup BPCE (composto principalmente pelas duas redes cooperativas Banques Populaires e Caisses d’Epargne) e Crédit Mutuel; todos eles com atuação fora da França, através do banco de cúpula do sistema ou de subsidiárias. Tanto na Alemanha quanto na França, as cooperativas financeiras atuam com associados e clientes. Desempenhando um importante papel social, o Crédit Coopératif vai além, sendo parceiro premium dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, reforçando o seu papel fundamental para além da atividade financeira.

**Desafios e oportunidades** Assim como em outras localidades, o cooperativismo alemão e francês possui diversos desafios. E proporcionalmente, inúmeras oportunidades. Para Faria, Brasil, França e Alemanha possuem um elemento em comum, visto com certa preocupação: o processo de convencimento das autoridades de que o cooperativismo possui diferenciais que requer tratamento diferenciado em relação às outras

instituições financeiras. Neste quesito, Faria destaca que o Brasil possui um contexto favorável às cooperativas, algo que não necessariamente se encontra em outros lugares e que aqui, “joga” a favor das cooperativas. “No Brasil, há um terreno fértil para evolução da normatização do cooperativismo de crédito, que é o acordo de cooperação entre OCB e Banco Central, que permitiu criar um fórum permanente de discussão de temas atinentes ao segmento”, ressalta. Contudo, mesmo com ecossistemas que se diferem em quesitos como regulamentação e percepção dos órgãos reguladores a respeito do movimento, o sistema de crédito cooperativo possui atributos que os colocam em pé de igualdade, fato que aumenta ainda mais a necessidade de um diálogo entre nações, a respeito da direção que o movimento constrói. “Outros desafios comuns aos três países são a ampliação da concorrência e a necessidade de atrair os jovens e grandes investimentos em digitalização ao mesmo tempo em que são mantidas as formas atuais de atendimento. Do lado das oportunidades, está o fato de que “cooperativas são âncora de estabilidade em tempos de crise”, como muito bem nos foi dito na Federação de Stuttgart”, explica.

**Intercooperação para o futuro** Seja no ambiente interno ou externo, a intercooperação tem se firmado como grande componente para o desenvolvimento pleno e contínuo das cooperativas, sejam elas do ramo crédito ou de outros. De olho nessa máxima, instituições e grandes entidades do coop brasileiro tem aumentado os esforços de conectar lideranças nacionais e internacionais, através de iniciativas que buscam uma intensa troca de experiências, visitas técnicas, intercâmbios e outras atividades. Com foco no diálogo direto entre diferentes players, são inúmeras as ações que têm caminhado por essa direção, com as próprias cooperativas entrando nesse jogo internacional, em prol de um único objetivo:

desenvolver o cooperativismo nacional, e assim, trazer mais impacto positivo para as comunidades onde estão presentes. Para Lucio Faria, mostrar a magnitude das instituições financeiras cooperativas é vital para essa interlocução. Se o objetivo é criar um ecossistema diverso e integrado, estabelecer uma conversa com outros países deve ser o primeiro passo. “O Brasil tem ótimas experiências no cooperativismo financeiro, que devem ser visitadas e replicadas, mas sem dúvida é imprescindível que se troquem informações e experiências com outros países em que o cooperativismo tem mais tempo e sucesso que o nosso”, afirma. Mais do que isso, concentrar esforços na comunicação é essencial para que tais movimentos tenham o resultado e impacto esperado. É fato que hoje, as cooperativas ainda buscam uma melhor conexão com o seu público, sobretudo com aqueles que ainda não fazem parte de uma cooperativa. Neste aspecto, buscar uma mensuração assertiva dos esforços do setor deve estar na lista de prioridades, criando um contexto conciso, que torne o cooperativismo nacional referência para a Europa e outras partes do globo. Apenas assim, haverá um aumento na visibilidade e participação, de forma que seja possível atingir os objetivos traçados. “É fundamental, em consonância com o princípio da intercooperação, que os resultados de visitas e intercâmbio de experiências seja registrado e divulgado, para alcançar mais pessoas envolvidas com o cooperativismo financeiro”, finaliza. Fonte: Revista MundoCoop

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA GRAFFITI TRANSFERS & TOURS - COOPERATIVA DOS CHAUFFEURS EXECUTIVOS ESPECIALIZADOS EM TRANSPORTES CORPORATIVOS E TURÍSTICOS LTDA - CNPJ 08.861.990/0001-64 - NIRE 33.4.0004815-6.**

O Presidente da GRAFFITI TRANSFERS & TOURS - COOPERATIVA DOS CHAUFFEURS EXECUTIVOS ESPECIALIZADOS EM TRANSPORTES CORPORATIVOS E TURÍSTICOS LTDA (com antiga denominação TÁXI GRAFFITI - COOPERATIVA DOS MOTORISTAS DE TÁXI ESPECIAL, TRANSPORTE TURÍSTICO, RECEPTIVO ESPECIALIZADO E FRETAMENTO DO RIO DE JANEIRO LTDA), no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social, CONVOCA os 32 (trinta e dois) sócios cooperados em dia com suas obrigações para participarem da Assembleia Geral Ordinária, à realizar-se no dia 31/01/2023, na sede do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, situada na Rua da Assembleia, nº 11, auditório, instalando-se, em primeira convocação, às 12hs, com a presença de 2/3 (dois terços) desses sócios; em segunda convocação, às 13hs, com a presença de metade mais 1 (um) desses sócios, e, em terceira e última convocação, às 14hs, com pelo menos 10 (dez) desses sócios, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

I - Prestação de contas do exercício de 2022, compreendendo:

- a) Relatório da Gestão e Plano de Trabalho;
- b) balanço do exercício de 2022;
- c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade;
- d) parecer do Conselho Fiscal.

II - Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, na primeira hipótese, as reservas legais obrigatórias.

III – Eleição dos membros do Conselho Fiscal;

IV - Fixação do valor do pró-labore dos membros da Diretoria;

V - Fixação da cédula de presença do Conselho Fiscal;

VI – Atualização dos profissionais da cooperativa

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 2023.

Miquéias Thomaz Zacarias – Diretor Presidente

**Jornal.coop**

Matrícula RCP/RJ: 39.387

Produzido pela Assessoria de Comunicação Social  
do Sistema OCB/RJ

f @ t in v /sistemaocbrj

Praça do Cooperativismo, nº1 (Antigo Assembleia 11)  
Centro - Rio de Janeiro/RJ Cep: 20011-001 Telefone (21) 2232-0133  
comunicacao@rio.coop | www.jornal.coop